

## IBGE divulga PNS com dados para Sergipe

Este volume da **Pesquisa Nacional de Saúde (2019)** contemplou informações sobre pessoas com deficiência; saúde das pessoas com 60 anos ou mais de idade; saúde da mulher e paternidade e pré-natal do parceiro. Confira os dados para Sergipe por tópico indicado.

### Pessoas com deficiência

A pesquisa investigou a proporção de pessoas de 2 anos ou mais de idade com deficiência, segundo as Unidades da Federação, em 2019. **Na análise, Sergipe apresentou o maior percentual do país de pessoas com deficiência (12,3%), seguido da Paraíba (10,7%) e Ceará (10,6%).** Este percentual é acima da média brasileira (8,4%). No país, o menor percentual foi registrado no Distrito Federal, com 5,2%.

Por faixa etária, foi possível constatar que 35% das pessoas com 60 anos ou mais têm alguma deficiência, seguido de 17,1% com 40 a 59 anos e 7,4% com 30 a 39 anos. Este percentual também foi maior entre mulheres (14,3%), do que entre homens (10%).

Por rendimento, quanto maior a renda *per capita* no domicílio, menor o percentual de pessoas com deficiência. Por exemplo, 15,9% das pessoas com renda domiciliar *per capita* de  $\frac{1}{2}$  até 1 salário mínimo tinham alguma deficiência, diante de 6,2% das pessoas com mais de 5 salários mínimos.

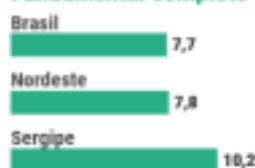
### Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade com deficiência, por nível de instrução - Brasil, Nordeste e Sergipe - 2019



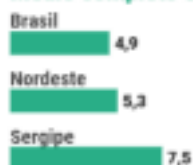
#### Sem instrução e fundamental incompleto



#### Fundamental completo e médio incompleto



#### Médio completo e superior incompleto



#### Superior completo



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2019.

A pesquisa investigou também a proporção de pessoas de 2 anos ou mais de idade com deficiência visual e apontou que 6,2% da população em Sergipe apresentava este tipo de deficiência. Este é o

maior percentual do país, estando acima da média nacional, que foi de 3,4%.

Ainda, 16,3% das pessoas com 60 anos ou mais têm alguma deficiência visual, seguido de 9,2% da população com 40 a 59 anos. A incidência deste tipo de deficiência também é maior na população preta (7,5%) do que na população branca (6,1%), assim como entre mulheres (7,2%) do que entre homens (5,1%).

Por rendimento domiciliar per capita esta diferença também é acentuada. Foram 8,7% das pessoas sem rendimento domiciliar *per capita* ou com até  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo com deficiência visual, diante de 3,1% das pessoas com rendimento domiciliar *per capita* de mais de 5 salários mínimos. **Esta diferença também é percebida a depender do nível de instrução. Enquanto que 11,9% das pessoas de 18 anos ou mais de idade sem instrução ou com ensino fundamental incompleto tinham alguma deficiência visual, este percentual foi visto em 3,1% da população com ensino superior completo.**

Neste aspecto, a pesquisa verificou a proporção de pessoas de 2 anos ou mais de idade com alguma dificuldade em suas funções que receberam algum auxílio em reabilitação de forma regular no Sistema Único de Saúde (SUS) nos últimos 12 meses. **Em Sergipe, 54,5% das pessoas receberam, mas este foi o segundo menor percentual do Nordeste, ficando à frente somente de Pernambuco, com 53%.**

## **Saúde das pessoas com 60 anos ou mais de idade: vacinação, doenças e uso de medicamentos**

Em Sergipe, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais de idade que foram vacinadas contra a gripe nos últimos 12 meses anteriores à data da entrevista foi de 209 mil (67,5%). **Entre as 27 unidades da federação, Sergipe está entre aquelas que apresentaram o menor contingente de vacinados contra gripe, ocupando a 25ª posição.** Desse modo, o estado ficou à frente apenas do Acre (61,2%) e da Paraíba (67,2%). Já em relação ao Nordeste, Sergipe ficou à frente apenas da Paraíba (67,2%). Entre homens e mulheres, a proporção de pessoas do sexo masculino vacinadas contra a gripe foi de 63,7% diante de 70,4% do feminino.

Neste aspecto, além das diferenças verificadas por sexo, também é possível constatar mudanças a depender do grupo etário, escolaridade e cor ou raça. Por exemplo, das pessoas idosas que foram vacinadas contra a gripe nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa, 60,2% eram da faixa etária de 60 a 65 anos, 69,1% com idade entre 65 a 74 anos, e dos idosos acima de 75 anos esse percentual foi de 73,2%.

Comparativamente a outros estados, Sergipe é a unidade da federação com a terceira menor proporção de pessoas com idade entre 60 e 64 anos vacinadas contra a gripe, ficando, assim, à frente somente do Rio Grande do Sul (58,1%) e Mato Grosso (59,5%). Em relação ao grupo etário de 65 a 74 anos, Sergipe fica à frente apenas do Acre (64,3%) e Paraíba (68,5%). Já no grupo etário acima de 75 anos fica à frente do Acre (61,5%), Maranhão (72,3%), Paraíba (67,2%) e São Paulo (72,1%).

Em relação ao grau de instrução, 66,8% não tinham nenhuma instrução, 66,2% apenas o fundamental incompleto e 70,7% o fundamental completo e mais. **Comparativamente aos 27 estados da federação, Sergipe ocupa a 20ª posição no que diz respeito à proporção de pessoas sem instrução que foram vacinadas.** Verificou-se também que em Sergipe a proporção de pessoas brancas vacinadas em relação a de pessoas pretas foi maior (69,5% e 62,7%, respectivamente).

A pesquisa também investigou acerca da incidência da catarata na população com 60 anos ou mais de idade e em Sergipe, 38,1% desta população foi diagnosticada com catarata e uma ou ambas as vistas, sendo que em termos proporcionais 44,1% eram mulheres e 30,4% homens.

Ainda em relação à saúde da pessoa idosa, a PNS investigou a respeito do uso de medicações e constatou que, em Sergipe, 74,5% da população com idade acima de 60 anos fazia uso regular de medicamento receitado por um médico. **Este é o segundo maior percentual do Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia (75,4%).** Por sexo, verificou-se que em termos proporcionais as mulheres faziam mais uso desses medicamentos que os homens (82% e 64,9%, respectivamente).

Em Sergipe, do total de pessoas de 60 anos ou mais que fizeram uso de medicamentos contínuo ou regularmente receitado por um médico, conforme o grau de instrução, verificou-se que 72,1% não tinha nenhum grau de instrução, 74,6% tinha pelo menos o fundamental incompleto e 77,3% o fundamental completo e mais. Ainda, 61,7% das pessoas sem rendimento domiciliar per capita ou com até  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo faziam uso de medicamentos contínuos, enquanto que 87,6% das pessoas que tinham este rendimento de 2 a 3 salários mínimos estavam nesta condição de uso da medicação.

## **Saúde da mulher: exame preventivo para câncer de colo de útero, mamografia, gravidez e uso de contraceptivos**

A pesquisa investigou a proporção de mulheres de 25 a 64 anos que realizaram o **exame preventivo para câncer de colo de útero (papanicolau)** há menos de 3 anos da data da entrevista. Os dados apontam que em Sergipe, 74% das mulheres nesta faixa etária realizaram o exame, sendo que este percentual representa 477 mil mulheres. Com este resultado, **Sergipe é o 4º estado na região Nordeste com o menor percentual registrado neste segmento.** O menor foi na Paraíba, com 66,5% e o maior na Bahia, com 81,5%. A média nordestina indica um percentual de 76,4%, que é abaixo da média nacional, que foi de 81,3%.

Durante a entrevista, a pesquisa investigou o grau de escolaridade das mulheres, assim como a cor e rendimento domiciliar *per capita*. Os resultados apontam que um percentual de 67,1% de mulheres sem instrução e com ensino fundamental incompleto realizaram o exame preventivo para câncer de colo de útero, diante de 81,5% das mulheres com ensino superior completo.

Em relação à cor ou raça, na população das mulheres brancas, este percentual chegou a 77,4%, diante

de 72,9% das mulheres pardas e 72,3%, das mulheres pretas. As desigualdades também estão presentes na análise por rendimento domiciliar *per capita*. Cerca de 70% das mulheres sem rendimento domiciliar per capita ou com até até 1/4 do salário mínimo realizaram o exame, diante de 84,2% das mulheres que tinham o rendimento domiciliar *per capita* de mais de 1 a 2 salários mínimos e de 92,3%, das mulheres com 3 a 5 salários mínimos.

A pesquisa também investigou a proporção de mulheres de 25 a 64 anos de idade que realizaram o exame preventivo para câncer de colo de útero há menos de 3 anos da data da entrevista e que receberam o resultado em menos de 3 meses depois da realização do exame. **Nesta investigação, Sergipe apresentou o menor percentual da região Nordeste**, com 84,7%, estando abaixo também da média nordestina de 88,5% e do Brasil, com 89%. Vale ressaltar que, quanto mais ocorre uma demora na entrega do resultado do exame para a mulher, caso ela esteja com algum problema de saúde, mais difícil pode ser o tratamento.

Essa diferença em relação à entrega do resultado do exame também é sentida por nível de escolaridade, cor ou rendimento per capita. Enquanto que 80,9% das mulheres sem instrução e com ensino fundamental incompleto receberam o resultado do exame em menos de 3 meses, isso ocorreu com 96,6% das mulheres que tinham ensino superior completo.

Essa divergência também ocorre por cor ou raça, já que 88% das mulheres brancas receberam o resultado do exame em menos de três meses, diante de 85,5% das mulheres pardas e 75,9% das mulheres pretas. No rendimento, 98% das mulheres com renda *per capita* de mais de 2 a 3 salários mínimos obtiveram o resultado, diante de 79,4% das mulheres sem rendimento até 1/4 do salário mínimo.

Em relação à proporção de mulheres de 50 a 69 anos de idade que realizaram **exame de mamografia** há menos de 2 anos da data da entrevista, Sergipe obteve um percentual de 57,2%, o **segundo maior do Nordeste**. O estado fica atrás somente da Bahia, com 60,3%. O percentual obtido em Sergipe também está acima da média nordestina (49,5%), porém, fica um pouco abaixo da média nacional, de 58,3%.

**Nesta investigação, as diferenças na realização do exame também foram sentidas a depender da escolaridade, cor ou raça.** Por exemplo, enquanto que 69,6% das mulheres de 50 a 69 anos com ensino superior realizaram o exame preventivo de mamografia, isto ocorreu somente com 49,4% das mulheres desta idade e sem instrução e fundamental incompleto. Ainda, somente 58,1% das mulheres nesta faixa etária que não possuem rendimento ou com renda de até ¼ do salário mínimo realizaram o exame, diante de 83,4% das mulheres com rendimento domiciliar *per capita* de mais de 5 salários mínimos. Nas mulheres brancas desta faixa etária, o percentual registrado foi de 64%, diante de 61,6% das mulheres pretas e 54,5% das mulheres pardas.

A pesquisa investigou a proporção de mulheres de 15 a 49 anos de idade que já ficaram grávidas, por cor ou raça. Em 2019, Sergipe registrou um percentual de 67,2%, que é o 3º maior do Nordeste, ficando atrás do Maranhão, com 68,7% e da Bahia, com 69%. Este percentual foi maior entre

mulheres pretas e pardas (68,4% e 68,3%, respectivamente), do que entre mulheres brancas (64,3%).

Acerca da vida sexual, a pesquisa investigou sobre **a proporção de mulheres de 15 a 49 anos de idade que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses anteriores à data da entrevista, ainda menstruam e faziam uso de algum método para evitar a gravidez**. Em Sergipe, 80,5% das mulheres estavam nesta condição, acompanhando a média nordestina de 80,6%. Este percentual é maior entre mulheres com mais de 35 anos (82,2%) do que entre mulheres de 15 a 24 anos (76,6%).

**A pílula contraceptiva é o método contraceptivo mais utilizado em Sergipe (35,6%)**, diante da laqueadura ou vasectomia (23,7%), camisinha masculina (21,5%) e injeção contraceptiva (15,9%). Ainda assim, em relação aos métodos contraceptivos, foi possível constatar que Sergipe apresenta o 3º menor percentual do Nordeste de mulheres de 15 a 49 anos que tiveram relações sexuais, mestruam e são laqueadas ou tem parceiro com vasectomia. O menor percentual da região foi na Bahia (21,6%) e o maior, no Maranhão (40,5%).

Em contrapartida, Sergipe apresentou o maior percentual da região Nordeste de mulheres que utilizaram a injeção contraceptiva, estando acima da média nordestina de 11,4%. No uso da injeção, percebe-se um maior percentual nos estados da região Norte, com 21,4% no Amazonas, por exemplo. Em oposição, os estados do Sul e Sudeste apresentam baixo percentual. Santa Catarina, por exemplo, teve um percentual de 5,9%. Nestas regiões, os maiores percentuais indicam o uso da pílula contraceptiva como principal método para evitar a gravidez. Por exemplo, no Rio Grande do Sul houve um percentual de 59,9% das mulheres que utilizaram este método.

## **Paternidade e pré-natal**

**Em Sergipe, 21,7% dos homens com idade entre 15 e 29 anos já tiveram filhos, número superior àquele registrado no país (19,0%), mas abaixo do que foi verificado na região Nordeste (21,9%)**. Este percentual sobe para 68,9% nos homens com idade entre 30 e 39 anos.

Sergipe está entre os estados do país que têm a maior proporção de homens com idade entre 40 a 59 anos que tiveram filhos (88,7%), ficando atrás apenas de Rondônia (90,6%) e Acre (89,4%). A média verificada no país foi de 85,3% e na região Nordeste, 84,6%. Ainda, o estado apresenta o quarto maior percentual do país de homens de 60 anos ou mais de idade que tiveram filhos (94,9%), ficando atrás do Acre (97,1%), Amapá (95,9%) e Paraná (95,2%).

O número médio de filhos por homens com idade superior a 15 anos em Sergipe foi de 2, número superior ao que foi verificado na média nacional (1,7) e igual ao da média nordestina. Por fim, **Sergipe é o estado do país com a menor proporção de homens de 15 anos ou mais de idade com esposa ou companheira grávida ou com o último filho com menos de 6 anos que participaram do pré-natal do filho (59,5%)**.